



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

THAYANE MORAIS MACENA

**O GÊNERO POEMA E A CONSTRUÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DE DUAS
PROPOSTAS DE AULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA E. E. E. F. JOHN
KENNEDY**

GUARABIRA-PB
2013

THAYANE MORAIS MACENA

**O GÊNERO POEMA E A CONSTRUÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DE DUAS
PROPOSTAS DE AULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA E. E. E. F. JOHN
KENNEDY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA-PB
2013

M462g

Macena, Thayane Morais

Gênero poema e a construção de leitores: análise de duas propostas de aulas no ensino fundamental II da E. E. / Thayane Morais Macena. – Guarabira: UEPB, 2013.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

1. Mediação da leitura 2. Leitores 3. Poema – Gênero Literário. I. Título.

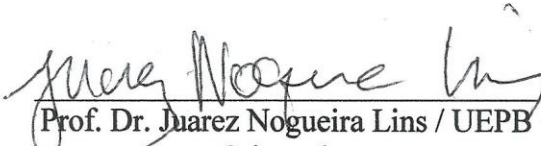
22.ed. CDD 418.4

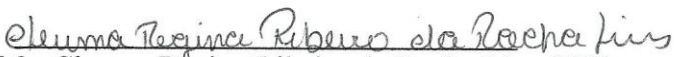
THAYANE MORAIS MACENA

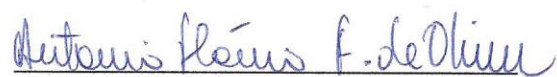
**O GÊNERO POEMA E A CONSTRUÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DE DUAS
PROPOSTAS DE AULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA E. E. E. F.
JOHN KENNEDY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em
Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciada em Letras.

Aprovada em 29/08/13.


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins / UEPB
Orientador


Prof. Ms. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins (FIP)
Examinadora


Prof. Ms. Antonio Flavio Ferreira de Oliveira (UEPB)
Examinador

X

O GÊNERO POEMA E A CONSTRUÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DE DUAS PROPOSTAS DE AULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA E. E. E. F. JOHN KENNEDY

MACENA, Thayane Morais¹

RESUMO

Despertar o gosto pela leitura, sempre foi uma das finalidades da nossa prática em Língua Portuguesa. E hoje, com tantos recursos midiáticos, se tornou ainda mais difícil convencer o aluno da importância do exercício da leitura dos textos escritos na sala de aula. As principais indagações eram como despertar o aluno para a leitura de textos e quais gêneros textuais utilizar. Diante destas indagações, foram aplicados dois planos em sala de aula que utilizam o gênero poema para duas turmas – 8º e 9º anos da Escola de Ensino Fundamental John Kennedy, em Guarabira/PB. Os citados planos de aula foram baseados em material disponibilizado pela Revista Nova Escola. A partir da regência e observação das aulas, 02 em cada turma, se procedeu a análise qualitativa. A atuação nessa escola fez parte do PIBID – Programa de Iniciação à Docência, através do Subprojeto Língua Portuguesa PIBI/UEPB/CH. E, com o objetivo de refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa (leitura, literatura, gramática e produção de textos), no caso deste artigo, leitura, nos fundamentamos nas leituras de Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (1986). Conclusivamente, se pode afirmar, após a prática em sala de aula que a leitura de textos poéticos consegue despertar o entusiasmo e a criatividade dos alunos, levando-os às novas leituras e novas percepções de mundo a partir dessas leituras.

Palavras-chave: Poemas. Leitura. Propostas. Ensino Fundamental II

INTRODUÇÃO

“A poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado.” (PAES, *apud* ABRAMOVICH, 1997, p. 67).

Este artigo integra o subprojeto Língua Portuguesa PIBID/UEPB/CH, que visa conhecer os problemas referentes ao ensino de Língua Portuguesa e incentivar a adoção de práticas que ajudem a melhorar o ensino de Língua Portuguesa na escola pública. Ler e escrever, tarefas básicas dessa escola são um dos problemas que precisam de novas contribuições para se tornar mais eficiente. O ensino-aprendizagem da leitura e da escrita não é uma tarefa fácil na sala de aula. Essas práticas, muitas vezes, acabam caindo na rotina, por

¹ Licencianda em Letras e Bolsista PIBID/UEPB/CH.
ane15_morais@hotmail.com

falta de dinamismo, afastando, assim, novos leitores e produtores de textos. O presente artigo tem como objetivo despertar, através da literatura, o interesse dos alunos do ensino fundamental II pela leitura de textos. O gênero escolhido foi o poema. Foram 06 aulas – 03 no 8º ano e 03 no 9º ano – na escola campo da pesquisa. Realizou-se a regência/observação das 04 aulas e, em seguida, foram analisados os resultados. Tratou-se então, de uma pesquisa qualitativa. Buscou-se alguns subsídios teóricos em Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (1986). Para melhor discutir a temática, dividiu-se este artigo em quatro itens: o primeiro discute a relação entre a poesia e a sala de aula. O segundo descreve a Escola John Kennedy, espaço de ação do PIBID. O terceiro descreve as duas propostas de aula e no quarto item é analisada a aplicação das propostas.

1. O POÉTICO NA SALA DE AULA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Atualmente, a prática da leitura de poesia nas escolas, principalmente no Fundamental II e Ensino Médio, encontra-se desarticulada. Isso ocorre devido ao pouco contato, e formação insuficiente dos professores de Língua Portuguesa. Segundo Banberger (1986) a personalidade do professor e seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nos alunos. Se o professor não tiver o hábito de ler poemas, não se sensibilizar com o texto poético, encontrará muitas dificuldades para despertar esse interesse nos alunos. Se o professor não demonstrar entusiasmo ao recitar um poema, dificilmente conseguirá emocionar o seu aluno, e encorajá-lo à leitura poética.

É necessário, pois, descobrir outras formas de familiarizar e de aproximar os jovens do texto poético. Essa forma de familiarização e aproximação deve ser feita com paciência e através de um planejamento para evitar as várias afirmações de que não é fácil interpretar poemas. E, para amenizar os problemas do distanciamento, de interpretação e de compreensão poética, é necessário que o professor compreenda dois aspectos: o primeiro, que o ato de interpretar uma poesia não pode ficar restrito a sua percepção sobre o texto, e como segundo aspecto, pode ficar somente guiado pelos questionamentos apresentados nas atividades de interpretação propostas pelos livros didáticos – que equivalem unicamente à impressão do autor do livro.

Para Micheletti (2001, p. 22): “o autor das questões propostas ou dos comentários, registram as suas intuições, as suas impressões sobre o texto.” Desse modo, faz-se necessário ressaltar que o professor deve partir de uma leitura poética do mundo, fazendo da poesia

motivo de apreciação lúdica e de motivação para a produção de intertextualidade e de muitas outras formas de criar com objetivos definidos, mas, brincando com palavras.

O poético cerca a todos, emociona e inspira. Entretanto, é preciso ter um talento especial para ser poeta, mas, a poesia está aberta aos que desejarem partilhar (JOSÉ, 2003). Assim, o professor deve propor atividades que oportunizem momentos lúdicos aos alunos, tendo em vista exercícios de imaginação, de fantasia e de criatividade e, ao mesmo tempo, mostrar a vida de uma forma mais poética, com maior liberdade para construir seu conhecimento.

São válidas todas as estratégias didáticas, como as utilizadas nesta pesquisa, capazes de aguçar a sensibilidade dos alunos para a poesia. É interessante para isso, que a poesia seja frequentemente trabalhada para que ocorra um interesse por ela. Práticas esporádicas não são suficientes para construir um leitor.

Realizar uma sondagem inicial dos conhecimentos prévios dos alunos acerca da poesia é um dos processos para o educador iniciar este trabalho. Através dela o professor pode descobrir os temas de maior interesse dos alunos, proporcionando uma maior participação. Este levantamento pode ser de forma direta, através de pequenas fichas ou ouvindo e anotando as temáticas preferidas dos alunos. Outro método é descobrir os filmes, os programas de rádios e de televisão que mais gostam. Isso é necessário para o professor saber que tipo de poesia pode levar para a sala de aula. Vale ressaltar que cada sala tem um gosto diferente. No entanto, não se pode prender-se somente aos temas escolhidos pelo professor; a variedade e a novidade também são métodos eficazes para a aprendizagem.

É importante ressaltar que, antes de iniciar as atividades poéticas, deve-se preparar um ambiente adequado para que os alunos se sintam à vontade para recitar e interpretar os textos poéticos. Além de uma biblioteca agradável, ventilada, espaçosa e com um acervo bem variado para que os estudantes possam escolher livremente na prateleira o livro que quiser e, assim, realizar seus voos, “pois ler, principalmente a poesia; não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras” (FREIRE, 1986, p. 22).

2. DESCRIÇÃO DA ESCOLA JOHN KENNEDY

Situada na Rua John Kennedy, s/n, Bairro Novo, Guarabira – PB, a Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy tem como ponto de referência, as proximidades da subida para o Memorial Frei Damião. Foi fundada em 15 de outubro de 1965, como entidade

filantrópica do governo estadunidense, sendo assim nomeada em memória ao 35º presidente dos Estados Unidos.

Dispõe de uma estrutura ampla, projetada em bloco único, com sete salas de aula, uma biblioteca, um refeitório, um ginásio de esportes, sala para professores, secretaria, diretoria, cinco banheiros – dois masculinos, dois femininos e um para professores e funcionários -, entre eles um masculino e outro feminino com adaptação para portadores de necessidades especiais; uma sala multifuncional; uma sala de recursos multimídia; uma cantina e um terreno baldio extenso para projetos de construção futuros.

Dos recursos pedagógicos disponíveis, podem-se citar três máquinas copiadoras disponíveis, dentre elas uma profissional, uma impressora, três computadores, dois televisores, dois aparelhos de DVD, três aparelhos de som e um retroprojetor.

Quanto aos recursos humanos, apresenta uma Gestora, uma adjunta, três coordenadoras pedagógicas, uma supervisora, trinta e cinco professores habilitados para o efetivo exercício do magistério e vinte três funcionários, incluindo agentes administrativos, secretário, porteiro, agentes de vigilância e auxiliares de limpeza.

Em 1981 foi reconhecida pelo Decreto Estadual nº 8964/12-03-81, durante o governo de Tarcísio Burity, integrando-se, a partir de então, à 2ª Gerência de Ensino da Paraíba.

Atualmente é dirigida pelas Professoras Josefa Pereira da Silva (Gestora) e Ana Cecília Trocolly (Adjunta), que exercem um trabalho de gestão democrática juntamente com alunos e funcionários.



Foto 01 – Frente da EEEF John Kennedy
Fonte: Arquivo pessoal do autor/2013



Foto 02 – Biblioteca
Fonte: Arquivo pessoal do autor/2013



Foto 03 – Gestora escolar, primeira à esquerda e professoras.
Fonte: Arquivo pessoal do autor/2013

A escola atende às seguintes Modalidades de Ensino:

- anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano;
- anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º Ano;
- anos iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade EJA;
- anos finais do ensino fundamental na modalidade EJA;
- Ensino Médio – EJA.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, observa-se no Gráfico 01 que a escola apresenta defasagem – nos níveis de leitura e escrita –, devido, obviamente, ao desestímulo de alunos para com o estudo nas diferentes áreas. Além disso, não disponibiliza de sala para criação de laboratório de recursos didáticos e faltam espaços convidativos para leitura, entre outras dificuldades.

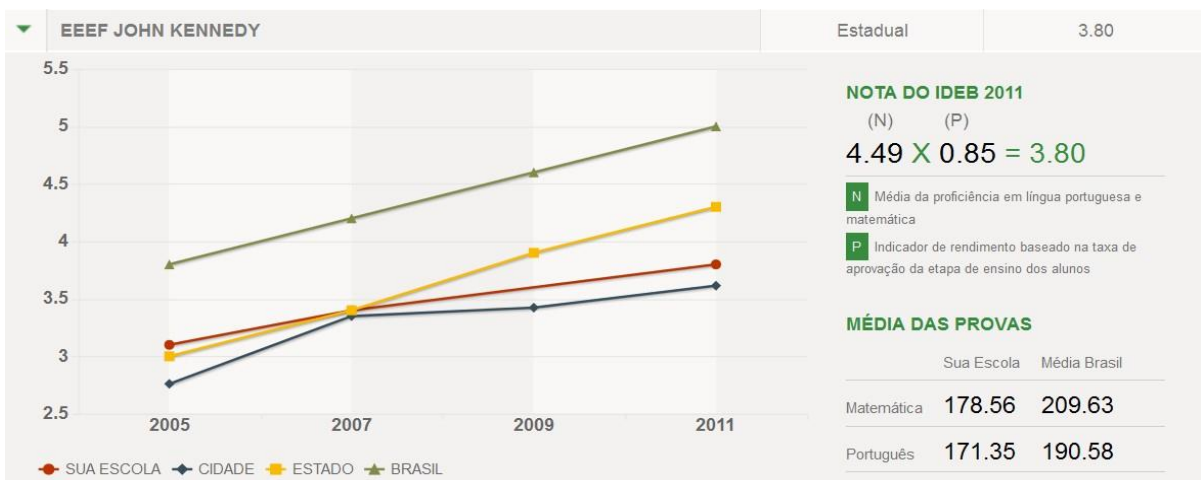


Gráfico 01 – IDEB

Fonte: Ministério da Educação

Embora diante de tantas problemáticas, participa dos programas “Mais Educação”, “PDDE” (Programa Dinheiro Direto na Escola), “PNAIC” (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e PIBID (fotos 04, 05 e 06), com vistas a executar uma política de igualdade e educação de qualidade para todos.



Foto 04



Foto 05



Foto 06

A escola estudada apresenta dificuldades, principalmente de ordem estrutural pois é um espaço pequeno para atender uma clientela grande. Falta espaço para os projetos, para a instalação de uma biblioteca e melhor comodidade de alunos, professores, gestores e funcionários. Apesar de tudo, a escola segue sua rotina e, os projetos, entre eles o PIBID, aos poucos, vão modificando a cena escolar.

3. DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS DE AULA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

De acordo com alguns autores, a poesia exerce um admirável papel na construção da personalidade – desenvolve a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade além dos potenciais linguísticos – sendo de extrema relevância no Ensino Fundamental, dessa maneira, foi sugerido que os professores trabalhassem com o contexto poético, pois a poesia ajuda aos alunos serem mais criativos e sensíveis às coisas do mundo. Por esta razão, propôs se as duas abordagens abaixo – conforme sugestão da Revista Nova Escola – para aplicação em sala de aula e posterior análise.

3.1. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE AULA UM

As aulas duas aulas (geminadas) foram aplicadas no dia 16 de maio de 2013, no 8º ano “A”, uma turma com 28 alunos. E foram realizadas no turno vespertino.

Objetivos

Nestas 03 aulas o aluno foi instigado a reconhecer as principais características de textos poéticos e aprimorar ou desenvolver habilidades de leitura, de interpretação e de produção de textos desse tipo: poema e prosa poética, distinguindo-os. Primeiramente, foi proposta uma atividade que ajudou os alunos na compreensão, em linhas gerais, do que é poesia e, em seguida, atividades que se concentrassem no gênero poético: poema.

Duração das atividades

03 aulas de 50 minutos.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Além de conhecimentos básicos de leitura e escrita, seria importante que os alunos já conhecessem a seguinte nomenclatura: verso, estrofe, rima, poema e prosa.

Estratégias e recursos didáticos da aula:

Atividade 01

Para iniciar esta aula, foi apresentado aos alunos o texto “Convite” (Leitura realizada pelo professor) e foi solicitado que eles lessem novamente, respondessem as questões propostas em seguida.

Convite

(José Paulo Paes)

*Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.*

*Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar*

se gastam.

*As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.*

*Como a água do rio
que é água sempre nova.*

*Como cada dia
que é sempre um novo dia.*

Vamos brincar de poesia?

Em seguida, foram propostas o seguinte exercício:

Questões

- O texto anterior pertence a que gênero textual? Por quê?*
- Explique o título do texto.*
- Segundo o texto, qual é a definição de “poesia”?*
- Por que o autor afirma que as palavras “quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam”?*

Depois que os alunos responderam às questões, foi solicitado de alguns deles que expusessem as suas respostas, desenvolvendo uma discussão com a turma. Posteriormente, foi promovida uma reflexão propondo a seguinte questão: o que é poema e o que é poesia?

As hipóteses de diferenciação levantadas pelos alunos foram anotadas na lousa (quadro). Em seguida, apresentaram-se as definições de forma clara para que os alunos confirmassem ou complementassem as hipóteses iniciais. Como base, apresentou as seguintes definições:

POESIA é a linguagem subjetiva, que utilizamos para exprimir nossos sentimentos e nossas emoções, com elementos sonoros: ritmo, rima e verso. Até a Idade Média, a poesia era cantada. Só depois é que se separou o poema da música.

POEMA é a forma da poesia. Em geral, confundimos poema com poesia, porque escrevemos poesia em poema, embora se possa escrever também poesia em prosa. Um poema é composto de vários versos e estrofes. Vamos dizer que o poema é a roupa mais comum da poesia. É a parte concreta da poesia enquanto a poesia é a parte imaterial. Os poemas têm elementos sonoros importantes, como métrica, ritmo e rima, justamente porque eram acompanhados de música e dela guardam esses elementos.

Fonte: FABRE (2010).

Atividade 02

No segundo momento da aula, apresentou-se aos alunos um fragmento do texto “Tentação” (leitura realizada pelo professor e pelos alunos) e foi solicitado que eles respondessem as questões que se seguem.

O professor julgou interessante, para tornar a aula mais dinâmica, conduzir a atividade de modo que os alunos respondessem apenas oralmente às questões relativas a este texto de Clarice Lispector.

Tentação

(Clarice Lispector)

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor - a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto de bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão do Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnado na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo. [...]

Questões:

- a) *Qual é o sentimento vivido pela personagem central da narrativa? Explique a razão deste sentimento.*
- b) *O que a presença do cão pode significar para a personagem central da narrativa?*
- c) *Retire do fragmento partes que revelem um trabalho criativo com a linguagem. Explique.*
- d) *Em sua opinião, podemos classificar o texto de Clarice Lispector como poesia? Por quê?*

Depois que os alunos responderam às questões de “a” a “d”, solicitou-se que alguns deles socializassem as suas respostas, propiciando uma discussão prévia à apresentação da definição a seguir:

PROSA POÉTICA, também chamada poesia em prosa, é a poesia escrita em prosa, isto é, sem as características do poema: métrica, ritmo, rima e outros elementos sonoros. Um texto escrito em forma de prosa pode ser considerado “poesia”, se sua função for poética, ou seja, se exprimir emoções e sentimentos.

Fonte: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/254058>, acessado em 08 de abril de 2010.

3.2. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DA AULA DOIS

Objetivos

O aluno deverá ser capaz de escutar, ler, compreender, interpretar, declamar e produzir poemas. Também deve reconhecer e fazer uso de recursos da linguagem poética.

Conteúdos

- Revisão dos conceitos de poesia, verso, estrofe e rima.
- Recursos da linguagem poética: rima e aliteração.

Ano

9º anos

Tempo estimado

03 aulas de 50 minutos

Materiais necessários

Livros de poesia. Cópias dos dois poemas, dois cartazes com figuras dos poetas. Textos com os conteúdos didáticos.

Desenvolvimento das atividades

A aula foi iniciada sendo explicado para a classe que eles iriam conhecer dois poetas que explicariam poeticamente o que é fazer poesia, e assim, ampliar o estudo da linguagem poética. Fez a apresentação dos dois poetas aos alunos através das imagens dos cartazes.

Para introduzir o assunto e conhecer o que pensavam os alunos sobre o tema, foi perguntado: O que é poesia? O que move alguém a fazer um poema? Alguém da turma já escreveu um poema? Em que um texto científico é diferente de um poema? Poesia e Poema querem dizer a mesma coisa?

Foi dado um tempo para a classe discutir as questões em pequenos grupos. E após anotar o resultado das discussões, foram explicitados os conceitos de poesia e poema.

Poesia é um termo que vem do grego. No sentido original, poiesis é “a atividade de produção artística”, “a atividade de criar ou de fazer”. De acordo com essa definição, haverá poesia sempre que, criando ou fazendo coisas, somos dominados pelo sentimento do belo, sempre que nos comovermos com lugares, pessoas e objetos. A poesia, portanto, pode estar nos lugares, nos objetos e nas pessoas. Assim, não só os poemas, mas uma paisagem, uma pintura, uma foto, uma dança, um gesto, um conto, por exemplo, podem estar carregados de poesia. Poema é uma palavra que vem do latim poema, que significava 'poema, composição em verso; companhia de atores, comédia, peça teatral', e do gr. poíēma 'o que se faz, obra, manual; criação do espírito, invenção'. Poema é poesia que se organiza com palavras.

Preparação para a leitura

Em seguida, foi dito aos alunos que iriam ser lidos para eles dois famosos poemas: um de Cecília Meireles e um de Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa. Os poemas são semelhantes no tema: os três falam do fazer poético. Os poemas foram lidos para a classe com bastante expressividade.

Primeira Leitura

Antes de começar a leitura, pergunte para a classe se eles sabem qual é o tema do poema "Motivo", de Cecília Meireles.

Motivo

*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.
Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada (Cecília Meireles).*

Para compreender melhor: canção e poesia foi pedido aos alunos para observarem que Cecília Meireles chama seu poema de "canção".

Conversa com o texto

Foram dadas questões que buscavam ajudar os alunos a compreenderem melhor o texto. Pediu-se que, em duplas, eles respondessem as questões no caderno. Eis algumas:

1. Explique por que o poema se chama "Motivo".
2. Em que sentido a autora diz "Eu canto"?
3. A autora usa palavras no masculino como se quem está falando no poema é um homem. Quais são essas palavras?
4. Qual é o motivo que tudo justifica na vida do "eu-lírico" do poema? Justifique sua resposta, citando versos do poema.

Segunda Leitura

Em outra aula, prepare-se para ler o poema “Autopsicografia”, do português Fernando Pessoa. Dê informações sobre a vida e obra desse importante poeta.

Autopsicografia

(Fernando Pessoa)

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.*

Vocabulário

Explicou-se que, em Língua Portuguesa de Portugal, calhas de roda são trilhos e comboio de corda é um trem de brinquedo.

Conversa com o texto

Para os alunos compreenderem melhor o texto foi pedido que em duplas, respondessem, no caderno:

1. O que é “autopsicografia”? Observe que na formação dessa palavra entraram: *auto*, *psico* e *grafia*. Você conhece outras palavras com esses radicais gregos?

2. Explique o que você compreende dos quatro primeiros versos:

*"O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente"*

3. Analise os versos seguintes:

*"E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm"*

a) A quem se referem as formas verbais no plural: *lêem*, *sentem* e *têm*?

b) O que você compreende por “a dor lida”?

c) A quem se referem as formas verbais no singular: *escreve* e *teve*?

d) Que palavra foi omitida neste verso: *Não as duas que ele teve*?

e) E nesse verso, que palavra foi omitida: *Mas só a que eles não têm*?

4. Como você explica os quatro versos que acabou de analisar?

5. Nos versos a seguir, o poeta sintetiza o que disse nos versos anteriores. Vamos analisá-los:

*"E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração"*

a) O que gira nas calhas de roda (trilhos de trem)?

b) Que nome o poeta dá para a palavra "coração"?

c) O que significa na Língua Portuguesa de Portugal a expressão "comboio de corda"?

d) Com que finalidade o coração gira nas calhas de roda?

Conversa sobre o texto

Os alunos foram reunidos em círculo para conversar sobre o que foi lido. Abriu-se um espaço de discussão sobre o entendimento do texto. Criando-se assim, um clima favorável para que todos expressassem seus pontos de vista – o que entenderam, pensaram e sentiram, a partir da leitura e estudo do poema.

4. ANÁLISE DAS DUAS PROPOSTAS DE AULA

Muitos professores afirmam que nos dias atuais, muitos alunos não apresentam interesse pela leitura escolarizada (romance, contos, poemas...). Contemporaneamente, o mundo de informações das ruas (*outdoors*, cartazes, propagandas...), a televisão e, principalmente a internet são suportes muito mais atraentes para as pessoas do que um bom livro, um bom poema... Entretanto, apesar de tantos apelos, ainda é possível despertar o gosto pela leitura escrita, na sala de aula. Cabe ao educador despertar nos educandos através de sua *praxis* a arte da leitura, visto que a mesma é a chave que abre as portas para o conhecimento, não apenas do conhecimento, mas também da imaginação. Nesse caso, o poema é um excelente gênero. Para estudar poesia é necessário leitura, para escrever é necessário imaginação, portanto, sendo a leitura quem desenvolve a imaginação ela deve estar sempre em prática em tudo que se dispõe a realizar no âmbito da sala de aula. E o professor, pode ajudar o aluno a construir uma leitura que perpassa o óbvio e desvende a realidade através de uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem só é significativa quando o professor consegue conquistar a atenção dos alunos direcionando-a aos seus objetivos. Para que o aluno acredite no mundo construído pela poesia é necessário que o professor acredite no poder de transformação do poético. Que o professor transmita para eles à beleza e encantamento da poesia e para que adquiram o gosto e

reconheçam a importância da leitura desse gênero enquanto exercício de liberdade e, de reconhecimento de si e do outro (o mundo).

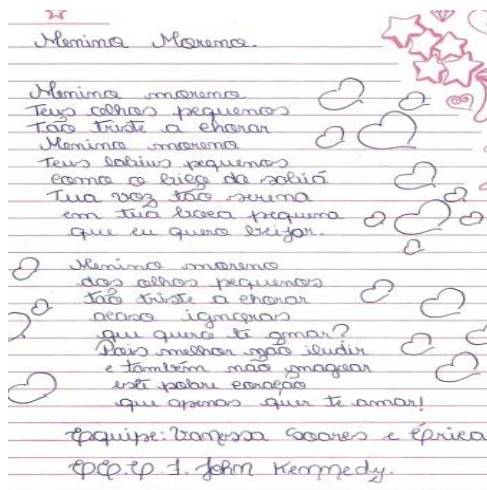
A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem (FILIPOUSKI, 2006, p. 338).

Conscientes do caminho proposto, o trabalho foi iniciado com a poesia. Com a aplicação do Poema o “O Convite” de José Paulo Paes (texto que fez parte da proposta de aula um nas turmas de 8º ano), foi levada a ludicidade para a sala de aula. Os leitores foram convidados a mergulhar no mundo da poesia, mostrando que esta era uma forma prazerosa de aprender, tal como o ato de brincar, com uma diferença primordial: além de mexer com a nossa imaginação, ela acrescentaria conhecimentos. Além disso, foi importante mostrar que a poesia era capaz de renovar a visão crítica da realidade, mostrando-nos um mundo cheio de diversidade e criatividade.

E deste modo, os alunos foram atraídos pela ideia do brincar, de estudar e escrever brincando, o que permitiu fazer com que eles identificassem e sentissem o que é poesia e reconhecessem as características principais de textos poéticos, para assim, aprimorar ou desenvolver habilidades de leitura, de interpretação e de produção de textos desse tipo: poema e prosa poética, distinguindo-os.

Ao explorar um fragmento do texto “Tentação”, com o direcionamento do professor, os alunos conseguiram fazer inferências no texto, identificar a linguagem utilizada e reconhecer a poesia no texto, eles se envolveram com o texto e compartilharam sentimentos em uma roda de conversa muito produtiva. Essa conversa estimulou-os à busca de novas leituras, a partir da ofertada pelo professor. Posteriormente houve a produção de poesias: individuais e em duplas. Essas produções foram compartilhadas entre eles e, analisadas pelo professor. As produções mostraram que os alunos conseguiram desenvolver habilidades e competências através da poesia.

Os dois textos abaixo, evidenciam a compreensão dos conceitos, a disposição para produzir ou outro texto a partir de uma leitura efetivada. Evidencia também a criatividade dos alunos na produção do gênero poema. Para este professor, a certeza de que vale a pena investir na realização de aulas que explore as potencialidades dos alunos.



Poesia 01

Menino Moreno (1)

Menino Moreno
 Teus olhos pequenos
 Tão triste a chorar
 Menino Moreno
 Teus lábios pequenos
 Como o bico do sabiá

Tua voz tão serena
 Em tua boca pequen

Que eu quero beijar

Menino Moreno
 Dos olhos pequenos
 Tão tristes a chorar

Acaso ignoras
 Que quero te amar?
 Pois melhor não iludir
 E também não magoar
 Este pobre coração
 Que apenas quer te amar!



Poesia (2)

Gente dançando
 E o forró rolando
 Como você, também
 Sei dançar
 E o forró não para de rolar
 Nesse forró você quer dançar?
 Quero, quando vamos começar?

Arregaçar até o dia voar
 E gente pra todo lado sem deixar
 O forró parar
 E a gente dançando e deixando
 A poeira voar
 Se tu não sabes dançar
 Pelo menos tente me acompanhar

Nas turmas do 9º ano, os alunos ainda não sabiam a diferença entre poema e poesia, alguns alunos também relataram que gostavam de escrever e falar de sentimentos. Resolvemos trabalhar nas aulas os poemas *Motivo* de Cecília Meireles e *Autopsicografia* de Fernando Pessoa a fim de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos sobre o ato de poetizar, e falar de si mesmo, além de promover um despertar para a leitura. Em uma roda de conversa foram apresentados os autores (Imagem 01) Depois, em forma de questionamentos, fizemos inferências, antecipações a respeito do que os textos tratariam.



Foto 7: Roda de conversa 9 ° ano
Fonte: Arquivo pessoal do autor/2013

Foram revisados os conceitos de poema e poesia e recriados os sentidos do texto. Cabe ressaltar que os alunos mostraram-se motivados a declamar, dividiram os versos do poema e, em equipes fizeram a recitação. Destarte, após esses resultados percebeu-se que o estudo do gênero poema também desenvolve, além do prazer pela leitura, a compreensão dos aspectos gramaticais que são utilizados para compor o texto, a oralidade, memória; visto que os alunos se dispõem a comentar e dar a opinião sobre o poema estudado. Incentiva também o trabalho em grupo e a busca de novas leituras. Nas Fotos 8 e 9, que estão logo abaixo, os alunos, em grupo, declamaram o poema estudado de Cecília Meireles.



Foto 8: Alunos do 9° do JK
Fonte: Arquivo pessoal do autor/2013



Foto 9: Alunos do 9º ano da escola campo da pesquisa

Fonte: Arquivo pessoal do autor/2013

O clima de descontração observado no desenvolver do trabalho, remete ao sentido lúdico do texto poético que incentiva ao leitor sensações variadas que fazem, através da ação lúdica imaginativa voar, brincar, buscar a liberdade, mas, principalmente partilhar sonhos e ver que embora o pão seja caro e a liberdade pequena, vale a pena viver, como diria o poeta Pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas propostas demonstram que o ambiente de sala de aula, principalmente durante aula de Língua Portuguesa não deve ser sinônimo de monotonia, de mesmice. Com a gama de gêneros para serem trabalhados em sala de aula, a aula de Língua Portuguesa não precisa se transformar no encontro do aluno com as nomenclaturas gramaticais, o lugar do certo e do errado, o lugar do silêncio perturbador. A aula de Português, não precisa ser cansativa ou monocórdia, com um professor falando e a turma calada, escutando. Mas, um espaço de trocas, de partilhar a vida com os pares, de discutir conteúdos, de discutir sentimentos, de exercitar a liberdade. O texto poético se presta a essa e a outras possibilidades.

O uso do poético em sala de aula não determina que os alunos transformem-se em grandes escritores de poemas – embora isso também seja possível – mas sim, transformá-los em leitores aptos a interpretar e compreender o que o poeta quis transmitir em meio aos versos, além de propor que estes alunos não percam a poesia que nasce neles desde a tenra idade, nem a poesia que existe ao seu redor. Objetiva-se que os professores despertem para as

inúmeras possibilidades do texto poético na sala de aula, principalmente os professores de Língua Portuguesa. Esse gênero ajuda a desenvolver a imaginação, a criatividade e a sensibilidade dos seus alunos, contribuindo para aproximá-los dos seus colegas, do seu professor e da vida.

ABSTRACT

Awaken the taste for reading has always been one of the purposes of our practice in Portuguese. And today, with so many media resources, has become even more difficult to convince students of the importance of the exercise of reading written texts in the classroom. The main questions were how to awaken students to the reading of texts and genres which use. Faced with these questions, we applied two planes in the classroom using the genre poem for two classes - 8th and 9th grades of Elementary School John Kennedy in Guarabira / PB. The aforementioned lesson plans were based on material provided by the magazine New School. From the observation and conducting classes, 02 in each group, it undertook qualitative analysis. The performance was part of this school PIBID - Initiation to Teaching Program, through the Subproject Portuguese PIBI / UEPB / CH. And, in order to reflect on the teaching of the Portuguese language (reading, literature, grammar and text production), in the case of this article, reading, we have considered the readings Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (1986). Conclusively, it can be said after practice in classroom reading poetic texts can arouse the enthusiasm and creativity of students, taking them to new readings and new perceptions of the world from these readings.

Keywords: Poems. Reading. Proposals. Elementary Education II

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BAMBERG, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura.** São Paulo: Ática, 1987.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil:** Teoria & Prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 1986.

FABRE, Mardilê Friedrich. **Prosa, Poesia, Prosa Poética e Poema.** Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/254058>. Acessado em 08 de abril de 2010.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Para formar leitores e combater a crise da leitura na escola: acesso à poesia como direito humano. In: **Ciências e Letras.** Revista da Faculdade Porto-Alegrensse de Educação, Ciência e Letras. Momentos da Poesia Brasileira-Dossiê Mario Quintana. Porto-Alegre, JUN./JUL. 2006.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas séries iniciais.** 2a ed. Ijuí: Unijuí, 1997.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

LISPECTOR, Clarice. **Tentação**. Disponível: <http://amorecultura.vilabol.uol.com.br/tentacao.htm>, acessado em 07 de abril de 2010.

MEIRELES, Cecília. **Cecília Meireles**: os melhores poemas. Seleção de Maria Fernanda. São Paulo: Global, 1988.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e Construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PAES, José Paulo. **Convite**. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/jpaulo1.html#convite>, acessado em 08 de abril de 2010.

PESSOA, Fernando Pessoa. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Editora Cia. José Aguilar Editora, 1972.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 2a ed., João Pessoa: Idéia, 2002.